

MARIA CIAVATTA MILITÂNCIA, CIÊNCIA, AFETOS E FORMAÇÃO¹

Doriedson Rodrigues²

No contexto de nosso VI Intercâmbio Nacional dos Núcleos de Pesquisa em Trabalho e Educação – VI INTERCRÍTICA, estamos a homenagear a querida Profa. Dra. Maria Ciavattta, em reconhecimento pela sua produção acadêmica e militância em defesa da educação integral da classe trabalhadora.

E nesse contexto, destacamos o afeto, plasmado em suas práticas com que vem formando pesquisadores e pesquisadoras do campo trabalho-educação e de outros campos também, mostrando-nos que o fazer científico, a partir do materialismo histórico-dialético, encontra-se presente na extrema necessidade de construção de um novo mundo, em que, como nos diz João Cabral de Melo Neto em *Tecendo a Manhã*, entrem todos, para viverem em plenitude os resultados do trabalho humano, dentre os quais uma formação por inteiro, integral. Estamos a viver uma guerra de posição, na defesa de um projeto de educação por inteiro para a classe trabalhadora.

É afeto que se traduz em Profa Maria Ciavatta na manifestação de escuta dos (as) pesquisadores(as), participando integralmente das atividades acadêmicas em diferentes territórios deste nosso país, como na materialização deste nosso Intercrítica, comentando, construindo e problematizando falas, discussões, com a perspectiva que nos humaniza a ciência, os processos formativos. É vida que nos forma para a sensibilidade, para o registro e análise das memórias, para se entender as contradições capital e trabalho, bem como para a compreensão de hegemonias opostas ao modo de produção capitalista a indicarem outra sociabilidade.

É pesquisadora envolvida nacionalmente com lutas em defesa de uma educação sempre pública, gratuita e com qualidade social para a classe trabalhadora, preconizando uma escola ligada com a vida de homens e mulheres, integrada aos conhecimentos resultantes do trabalho humano, promotora de nossa emancipação enquanto sujeitos de história, oposta a subjetividades de mercado, à construção de sujeitos individualizantes. Pelo contrário, trabalha em prol do humano, de sujeitos coletivos.

¹ DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.intercriticaVI.09>

² Doutor em Educação (UFPA, 2012). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará (2005). Especialista em Língua Falada e Ensino do Português (2001)- PUCMG. Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (1992) e em Letras - Hab. Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará (1999). Professor Associado II da Universidade Federal do Pará.



Nessa perspectiva, em conjunto com outros(as) pesquisadores(as), Profa. Maria Ciavatta tem intensa atuação na defesa do ensino médio integrado, como política pública que, reconhecendo desigualdades sociais, busca promover condições para que jovens e adultos de diferentes territórios deste nosso país possam vivenciar a educação de forma plena – cheia –, com acesso à cultura, ao desporto, à ciência, às tecnologias, ao trabalho. Para nós, trabalhadores e trabalhadoras, a escola pública é território por demais importante para que possamos ter música, teatro, dança, história, esportes, geografia e tantos outros componentes como plasmas do trabalho humano, potencializadores de vivências em amplas dimensões da vida – política, econômica, cultural, social, dos direitos e dos deveres.

Não menos importante encontra-se o compromisso de Profa. Maria Ciavatta com o campo trabalho-educação e, por extensão, com a formação de pesquisadores(as) nesse nosso país, problematizando o método, analisando as temáticas presentes em nossas investigações, como o fez em importante trabalho com Profa. Eunice Trein, trazendo-nos “O percurso teórico e empírico do GT Trabalho e Educação: uma análise para debate”, permitindo-nos conhecer mais ainda o que homens e mulheres, pesquisadores e pesquisadoras, realizavam em termos de investigações, como análise de projetos educacionais presentes no país e como a ciência nos vai expondo a concreticidade de humanos na construção da vida, no interior das contradições capital e trabalho.

Neste texto homenagem, contudo, gostaria também de partilhar os companheirismos na construção sócio-histórica da vida, do reconhecimento à partilha da caminhada com cada um de nós que nos faz Profa. Maria Ciavatta, numa ação metonímica da parte pelo todo e do todo pela parte – na totalidade das particularidades-singularidades-universalidade que nos tornam sujeitos que partilham a vida e constroem as vozes de múltiplas determinações nesta homenagem. E para tanto, chamo para este momento colegas-amigos(as) para somarmos afetos, carinhos, sentimentos.

Nessa perspectiva, nosso querido **Prof. Dante Moura** que professora Maria Ciavatta é uma pesquisadora madura, sênior em seu pleno sentido. Preza por extremo rigor teórico-metodológico em suas pesquisas e produções, fundamentando-se no materialismo histórico-dialético. Ao mesmo tempo, sua postura ao participar dos eventos parece de uma jovem iniciante. Permanece o tempo todo, anota tudo, faz intervenções precisas, profundas e exemplarmente fundamentadas. Faz a crítica, quando necessário, mas com extrema elegância. Além disso, quem tem o privilégio de com ela conviver, se estiver disposto/a, seguramente vai aprender muito em todas as dimensões da vida.

Nosso também querido **Prof. Guadêncio Frigotto** nos diria, nesta homenagem, como nossa homenageada, Profa. Maria Ciavatta, é uma das pesquisadoras sênior com longa e densa contribuição na área de Trabalho e Educação com duas ênfases: na análise da história como processo e como método.

Na história como processo, segue com rigor a perspectiva de Marx e Engels que trabalham a unicidade dialética da ciência, qualquer que seja o objeto; tendo a história, trabalharam em direção oposta, defendendo uma posição unitária da ciência e representando a história como síntese. Na história como método, apreendendo e trabalhando as categorias de totalidade histórica, contradição, mediação e particularidade. Mas Ciavatta, também, tem uma contribuição no aprofundamento da fotografia como fonte de pesquisa. Destaca-se, igualmente, como uma das fundadoras (comigo!) do NEDDATE (Núcleo de documentação e dados em Trabalho e Educação em 1985) e, mais tarde, do grupo THESE (Trabalho, História, Educação e Saúde (igualmente comigo), que continua na coordenação colegiada.

Nossa querida **Profa. Marise Ramos** diria nesta tarde de um 24 de setembro de 2024, em nosso acolhedor Campus de Camboriú, que marcas da história de Profa. Maria Ciavatta podem ser encontradas em muitos lugares. Na Universidade Federal Fluminense, estudantes de graduação que sentaram nos bancos da Faculdade de Educação, inclusive de outras unidades, a reconhecem por seu conhecimento, rigor e pela forma envolvente de suas aulas. O mesmo se pode dizer dos estudantes da pós-graduação, para quem tais qualidades se fortaleciam na orientação sobre “fazer pesquisa”, construir o objeto, investigá-lo pela unidade do trabalho teórico e empírico. Sempre buscando dar clareza ao que se constitui como o campo Trabalho-Educação (ela defende o uso do hífen) em coerência com o Materialismo Histórico.

E continua **Profa. Marise Ramos** nos expondo que Profa. Maria Ciavatta nos ensina sobre a relação totalidade e particularidade social, e que esta é o campo das mediações. Não se pode citá-las sem conferir um texto seu ou, estando em sua presença, olhá-la cuidadosamente, aguardando um comentário logo a seguir.

E nessa perspectiva, **Profa. Marise Ramos** nos coloca sobre Profa. Maria Ciavatta que a profundidade e a originalidade dessa contribuição à compreensão das categorias do Método caracterizam suas pesquisas posteriores, abrindo-nos o mundo das Imagens e da Fotografia como fontes de pesquisa e como memória; levando-nos à historiografia, especialmente em Trabalho -Educação; formulando o conceito de Formação Integrada; produzindo, publicando, coordenando, ensinando, orientando com base em suas próprias questões científicas e ético-políticas, nunca negadas aos que se aproximaram dela e, por isto, construindo novas questões com seus interlocutores.

Profa. Marise Ramos nos constitui nossas vozes de homenagem e afetos, concluindo que talvez muito disto tenha se confluído para o Grupo These, expressão da sua necessidade de o conhecimento não se "acastelar" e ser força material.

E destaca ainda que membros do GT 9 sabem que esse movimento faz Maria Ciavatta ser sempre uma das primeiras a chegar na sala nas reuniões da Anped com toda a disposição (invejada pelos que aproveitaram a noite em alguma balada - rrsrrs). E quando se conhece Maria Ciavatta, se toma cuidado. Ela não impõe respeito, ela é o

respeito, a ética, o rigor (mais uma vez). Mas ela é o cuidado; ternura e acolhimento; é abraço.

Maria Ciavatta também é arte, música, dança e andanças. É sorriso e riso.

Maria Ciavatta é filha de imigrantes, filósofa, trabalhadora; mãe (de antropóloga e artistas); avó (de outras artistas e de um, talvez ainda, "arteiro"); é esposa companheira que rompeu barreiras.

Maria Ciavatta é (sem a intenção de usar um slogan) uma Educadora Brasileira cujo caminho, por ter atravessado nossas vidas, também nos ajudou a chegar até aqui!

Neste momento, em notas a tentar concluir, posto que o texto ainda se faz em tecituras, colocamos falas de **Profa Lia Tiriba**, que nos traz Milton Nascimento, para nos expressar que “Maria, Maria, Maria é um dom, uma certa magia. Uma força que nos alerta! Uma mulher que merece viver e amar como oura qualquer do planeta

[...]

Quem traz na pele esta marca possui a estranha mania de ter na vida”

Maria é isto e muito mais:

O que não fala em Maria é força e raça.

Com vastíssima produção acadêmica, ela é nossa inspiração, é nossa mestra no método da economia política. Na formação de pesquisadores(as), está sempre atenta às mediações, na particularidade, contradição...enfim, à necessária materialidade histórica das relações trabalho-educação (sempre com hífen), como ela reivindica e reclama.

Esta é a Profa. Maria Ciavatta!!

É nossa mestra em história e historiografia da relação trabalho-educação; fotografia como fonte histórica, estudos comparados, formação integrada, ensino médio, educação profissional, técnica e tecnológica.

Essa é a nossa querida Profa. Maria Ciavatta. Exigente! Exigente com o rigor teórico-metodológico. E também uma pessoa muito amiga.

Sua vida pessoal e acadêmica tem como marca o compromisso político com a classe trabalhadora e com sua educação e formação humana *omnilateral, integral, politécnica ... como nos ensina o marxismo*.

E vai nos concluindo poeticamente Profa. Lia Tiriba:

Profa Maria Ciavatta, Companheira!! Combativa!! Mulher de luta... sempre atenta aos chamados do GT 09, de seus orientandos, professores e professoras ... de todas e

todos nós trabalhadoras e trabalhadores e estudantes e estudantes-trabalhadores(as).

Profa. Maria Ciavatta, nossa gratidão por tudo que nos constitui a também caminhada, construindo juntos a história, numa partilha de quem divide o pão, as lutas. Uma companheira no sentido pleno da palavra, nos convidando sempre para entrar na roda, porque somos importantes para a construção de um mundo novo, parafraseando uma das canções muito presentes nas comunidades eclesiais de base na Amazônia, que nos convida ao coletivo, como sua trajetória nos ensina.